

A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS NA PERSPECTIVA DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA PARCELADA EM PEDAGOGIA (1999-2007)

Rubislei Sabino da Silva¹

Wolney Honório Filho²

Pôster Científico – GT de Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO

Este trabalho apresenta o andamento de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. A referida pesquisa teve início neste primeiro semestre tendo como temática central um estudo que abarque a relação entre histórias de vida e formação docente. Para tanto, recorreremos a alguns professores que cursaram a Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia oferecida pela Universidade Estadual de Goiás no final da década de 1990 na Unidade Universitária de Pires do Rio-GO. Sobre o contexto em que foi criado o referido curso na modalidade parcelada merece destacar a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que ao pontuar a necessidade da formação docente em nível superior, institui a Década da Educação (Artigo 87), levando Estados e Municípios a pensarem em projetos específicos para qualificar seus professores. O Estado de Goiás cria então a modalidade Licenciatura Plena Parcelada para atender professores da educação básica. A maioria, distantes de instituições e sem habilitação em nível superior, foram “convocados” a ingressarem em um curso superior, tendo sua estrutura sido pensada de forma a não prejudicar as atividades cotidianas destes profissionais. Por isso, as aulas aconteciam aos sábados e em períodos intensivos (janeiro e julho).

A pesquisa pretende responder a seguinte questão: Como se deu o processo de formação dos professores egressos da Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, na perspectiva desses professores?

Palavras-chave: ensino superior, formação de professores e história de vida.

JUSTIFICATIVA

Durante certo tempo diversas pesquisas priorizaram o estudo de instituições educacionais, bem como de leis que vigoraram na organização do sistema educacional, ignoravam os sujeitos que cotidianamente estavam em seu interior. Porém, desde o final da

¹ Aluno do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. Email: profubislei@gmail.com.

² Professor do Departamento de Educação: Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Goiás _ Campus Catalão e Líder do NEPEDUCA – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Catalão. Email: whonoriof@gmail.com

década de 1970, tem crescido de forma considerável as pesquisas que tomam o professor e sua narrativa como objeto de estudo. Suas narrativas passam a representar dados relevantes para se pensar diversas questões, inclusive sua própria história de vida e conseqüentemente sua formação.

A presente pesquisa irá trabalhar com a formação propiciada ao professor egresso do Curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pires do Rio.

Elegemos como recorte temporal o período de 1999 a 2007. No ano de 1999, ocorre a implantação dos cursos de Licenciatura Plena Parcelada, entre eles o de Pedagogia, e 2007 refere ao momento em que encerram os citados cursos. Portanto, a pesquisa optou por trabalhar com os professores que fizeram o curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia no período especificado acima.

OBJETIVOS

Geral:

- ✓ Compreender o processo de formação dos professores egressos da Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, na perspectiva desses professores.

Específicos:

- ✓ Entender o contexto histórico que motivou a criação de cursos na modalidade Licenciatura Plena Parcelada no interior do Estado de Goiás e os motivos que levaram a Universidade Estadual de Goiás a optar por esse veio de formação na modalidade parcelada.
- ✓ Analisar a leitura que o egresso do curso de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia faz desse projeto específico de formação parcelada.
- ✓ Analisar a formação adquirida nos cursos de Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia, através da história de vida dos professores egressos.

METODOLOGIA

Após delimitação do objeto de estudo, o presente trabalho optou pela realização de uma pesquisa que fosse qualitativa utilizando a abordagem (auto) biográfica. Segundo Malheiros (2011) “As pesquisas qualitativas partem do princípio de que a realidade não existe por si só, mas na interpretação que as pessoas fazem da realidade” (p.206).

Ainda sobre o uso da abordagem (Auto) biográfica, Fortes (2012) enfatiza que: “permite analisar a complexidade do fenômeno a ser investigado por meio do movimento dialético entre os contextos, os tempos e os campos interativos, que geram significações que são expressas através das narrativas de vida das pessoas neles envolvidos”. (p.20).

A partir das narrativas dos professores, serão percorridos caminhos numa perspectiva de entender como ocorreu e ainda ocorre sua formação docente, por acreditar que essa formação seja fruto de um contexto histórico e social e, que se dá ao longo da vida.

DISCUSSÃO TEÓRICA

No livro “Vida de Professores” Nóvoa (2007, p.17) comenta que nos dias de hoje “É impossível separar o eu profissional do eu pessoal”. O autor citado leva a pensar na importância que a figura do professor passa a ter nos dias atuais onde este torna protagonista de sua própria história. Ainda relativo a ênfase dada às histórias de vida do professor, notamos que é algo recente. Segundo Goodson (2007) “o que considero surpreendente, se não francamente injusto, é que durante tanto tempo os investigadores tenham considerado as narrativas dos professores como dados irrelevantes”. (p.71)

Dia após dia, embora de forma lenta, os professores estão sendo reconhecidos como objeto de estudo, tendo em vista suas experiências diversas adquiridas ao longo de sua atuação profissional. Segundo Demartini (2008) “o retorno aos sujeitos [professores] e ao biográfico visa justamente valorizar e apreender tais experiências; entende-se que o conhecimento dessa forma que se adquire é mais completo e complexo”. (p.44). De acordo com Demartini (2008), há vários sujeitos, e, conseqüentemente, várias experiências que desenvolvem em meio a formação, devido ao contato com diversas outras pessoas, tendo em vista que nos ambientes escolares é comum encontrarmos uma quantidade significativa de sujeitos.

Com relação às histórias de vida, Ferraroti (2011) diz, “[...] las “historias de vida” [...] nos permitiera tener un contacto directo con lo “vivido” de las personas” (p.96). Para Ferraroti (2011), as histórias de vida nos permite algo impar, ou seja, dar voz aqueles responsáveis

diretamente pelo processo ensino-aprendizagem, aqueles que portam diversas experiências acumuladas ao longo da sua carreira profissional e de sua vida pessoal.

Sobre a relação história de vida e formação, Bragança (2011) comenta que, “[...] nas Ciências da Educação, a utilização da perspectiva teórico-metodológica das histórias de vida vem atrelada à formação, entendida como processo permanente ao longo da vida”. (p.158). Ao ler Bragança (2011) ficou nítida a ênfase que é dada em relação à ideia de formação presente nas histórias de vida de professores. Segundo a autora é a partir dessas histórias que o sujeito, no caso, o professor irá atribuir significados à formação que já teve e que ainda continua tendo, uma vez que formação é algo que acontece durante toda a vida, em diferentes espaços e tempos. A autora comenta, ainda que “assim, podemos afirmar que, potencialmente, todos os espaços e tempos da vida são espaços e tempos de formação, de transformação humana.” (p.158).

Destarte, comunga-se a ideia de que o professor, por meio de sua narrativa, torne um sujeito reflexivo do seu processo formativo, sendo também capaz, segundo Josso (2004) de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação visando favorecê-lo e ao mesmo tempo reorientá-lo.

RESULTADOS

Embora a pesquisa esteja em seu início, já foi realizado um levantamento bibliográfico referente às temáticas: formação docente, história de vida, ensino superior no Brasil/Goiás. Realizaram-se diversos contatos com um grupo composto de cinco professores, onde foi discutido: a importância da pesquisa e a atuação de cada um desses sujeitos. Foi também realizado um levantamento de diversos documentos junto a Coordenadoria Geral de Programas Especiais – CGPE localizada na Reitoria da Universidade Estadual de Goiás localizada na cidade de Anápolis. Já no segundo semestre, serão realizadas algumas entrevistas com os sujeitos, no caso os professores que cursaram a Licenciatura Plena Parcelada em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Das histórias de vida às histórias de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de & MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Orgs.) **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

FERRAROTTI, Franco. Las histórias de vida como método. In: **Acta Sociológica**, num. 56, septiembre-diciembre, 2011, p.95-119. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ras>>. Acesso em 23/01/2012

FORTES, Maria Carolina. **Entrelaçamento de vidas: A constituição da docência na educação profissional e tecnológica**. Porto Alegre, 2012 (Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, PUCRS).

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antônio (org). **Vidas de Professores**. Porto (Portugal): Porto Editora, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

NÓVOA, Antônio (org). **Vidas de Professores**. Porto (Portugal): Porto Editora, 2007.